



**TERAPIA COMBINA DUAS CÉLULAS PARA REFORÇAR O TRATAMENTO DE LEUCEMIA
MEDO DE DENTISTA? ESPECIALISTA DÁ DICAS PARA VOCÊ AJUDAR SEU FILHO
TÉCNICA COM CÉLULA-TRONCO INDICA POSSÍVEL TRATAMENTO PARA ENDOMETRIOSE, APONTA ESTUDO**



Terapia combina duas células para reforçar o tratamento de leucemia

Uma terapia de câncer baseada na fusão de dois tipos de células em uma única unidade mostrou a possibilidade de fortalecer os tratamentos existentes para a leucemia mielóide aguda. A abordagem une as plaquetas sanguíneas com células-tronco que transportam medicamentos contra o câncer, que as guiam até a medula óssea, onde começa a leucemia.

Os pesquisadores descobriram que, quando injetados em camundongos que tinham leucemia mielóide aguda, a terapia combinada impediu que a doença se desenvolvesse ainda mais. Dos ratos que receberam o tratamento, 87,5% foram curados 80 dias após a injeção das células combinadas e também ficaram todos resistentes a células de leucemia que foram reinjetadas dois meses após o período de 80 dias.

O estudo foi publicado na ***Nature Biomedical Engineering***.

Zhen Gu, professor de bioengenharia da UCLA Samueli School of Engineering, que liderou o estudo, disse que a abordagem poderia ser usada em conjunto com outras terapias, como quimioterapia. Porém, disse que o método teria que ser testado e aprovado em testes clínicos em humanos antes que pudesse ser incorporado em tratamentos para pessoas com leucemia.

Leucemia mielóide aguda é um câncer que começa na medula óssea e pode se espalhar para a corrente sanguínea e outras partes do corpo. Com um sistema imunológico comprometido, uma pessoa com esse tipo de leucemia pode não resistir por complicações de outras doenças.

Os pesquisadores planejam continuar estudando a abordagem como uma terapia potencial.



A primeira ida da criança ao dentista deve acontecer assim que os primeiros dentinhos comecem a surgir — dessa forma, o odontopediatra consegue avaliar a dentição e a saúde bucal do bebê antes que aconteça algum problema.

Além disso, essa atitude evita que seu filho tenha o famoso medo de dentista no futuro. Segundo a odontopediatra Fabiana Turkieniez, o futuro da odontologia está diretamente centrado na saúde bucal do bebê de hoje.

Muitas vezes, o medo dos próprios pais acaba sendo refletido nos filhos, que podem reproduzir o comportamento quando crescem. Por isso, o ideal é que pais e dentistas saibam como ajudar as crianças que querem fugir do consultório e reforçar a importância do cuidado bucal desde os primeiros anos de vida.

“Um ambiente familiar pode ajudar a diminuir a ansiedade, além de promover um bem-estar emocional, maior interesse, motivação e cumplicidade no tratamento proposto”, explica Fabiana.

Um cuidado mais humanizado

Cada dentista tem seu recurso para ajudar a criança em momentos de aflição e ansiedade. “De forma lúdica e criativa, eu consigo me aproximar ainda mais do paciente infantil, proporcionando benefícios com os cuidados da saúde bucal”, conta Fabiana.

Durante anos em atendimentos em consultório com crianças, a especialista percebeu que seria muito melhor fazer o atendimento inicial em ambientes que elas mais ficam à vontade — na própria casa. “Ensino a técnica de escovação, uso de **escova dental**, escova dental elétrica,

quantidade de pasta apropriada, uso do fio dental, profilaxia profissional, aplicação de flúor, conversa com os pais sobre as principais dúvidas em relação à formação dentária do filho, brincadeiras e finalizamos a consulta com uma lembrancinha, um presente que deixa o paciente feliz, e os pais mais ainda por não precisarem sair de casa para fazer a prevenção na saúde bucal do filho”, explica Fabiana.

Dessa forma, a especialista também defende que a vida corrida não é mais uma desculpa para não levar a criança ao dentista. “Além disso, a criança fica em um ambiente em que se sente mais confortável. Existe um aconchego maior, que cria mais intimidade para eu desenvolver meu trabalho nesse primeiro contato. Depois, nós levamos ao consultório para procedimentos maiores”.

Higiene bucal logo cedo

Fabiana também reforça que é preciso colocar a higiene bucal como um hábito diário e fácil de ser feito. “Muitas vezes ela é esquecida. Tudo que a gente traz para as crianças em forma de educação, elas levarão para o futuro, assim como uma alimentação saudável”.

Se feito da forma certa com as crianças logo no começo da vida, o cuidado bucal evita doenças como gengivite, além da cárie. “Quando se tem hábitos corretos, a cárie raramente aparece. É um descontrole entre má alimentação e escovação. Se a criança se alimenta corretamente, dificilmente vai ter cárie”.

Fonte: Revista Pais e Filhos



Pesquisadores da Universidade Northwestern, nos Estados Unidos, descobriram um modo de reprogramar células-tronco que pode tratar doenças como endometriose, infertilidade causada por fatores uterinos e câncer do endométrio, a camada interna do útero. É a primeira vez que alguém consegue estabelecer um protocolo para essa reprogramação.

Os cientistas conseguiram fazer com que células-tronco pluripotentes induzidas se transformassem em células uterinas saudáveis a partir de processos hormonais. A pesquisa foi publicada na revista científica *Stem Cell Reports*.

“As células endometriais normais podem, então, ser inseridas na cavidade uterina para substituir células defeituosas. A partir daí, podemos resolver o problema da resistência à progesterona e essas células podem ser usadas, no futuro, para criar um novo útero inteiro”, explica Serdar Bulun, médico ginecologista líder do estudo.

“É uma descoberta enorme. Abrimos a porta para tratar a endometriose”, completa. Hoje, o único tratamento definitivo é por meio de cirurgia, diz Igor Padovesi, ginecologista especialista em endometriose do Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Existem medicamentos que são utilizados para controlar a doença.

Padovesi explica que a progesterona é um hormônio feminino que inibe as células da endometriose. Quando existe resistência a esse hormônio, essas células continuam crescendo.

“Em quase todas as mulheres, existe uma menstruação que não vai embora pela vagina durante o ciclo, chamada de menstruação retrógrada, que volta e é eliminada pelo organismo. Na endometriose, ela não é eliminada, e começa a se espalhar por outros órgãos”, explica Padovesi. Ele diz que isso está associado a fatores genéticos e imunológicos que não são completamente conhecidos.

A endometriose afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva no mundo, segundo o estudo da Northwestern. É uma das causas mais comuns para a infertilidade.

“Existe um fator inflamatório que cria um ambiente hostil à implantação do embrião”, explica Padovesi. Ele destaca, no entanto, que a doença somente dificulta, mas não impede a gravidez. Entre os sintomas da doença estão cólica menstrual forte, dor na relação sexual, dor entre as menstruações, infertilidade, dor ao defecar ou ao urinar, sangramento na urina ou nas fezes.